

Economia fraca põe pressão sobre BC

País está na contramão do resto do mundo, onde projeções para atividade sobem; no Brasil, previsão é de queda e com inflação em alta

Luciana Dyniewicz

Enquanto os economistas e o mercado se animam com as perspectivas de crescimento em 2021 da economia global – que deve ser impulsionada pela atividade nos Estados Unidos –, no Brasil, o movimento é inverso. Por aqui, os problemas de gestão na economia e na saúde, além dos constantes ruídos políticos, detonaram uma crise de confiança que ameaça o PIB e pressiona o Banco Central a elevar a taxa básica de juros, a Selic hoje. Nem a alta das commodities no mercado internacional, que tradicionalmente impulsiona o País, terá capacidade de salvar 2021, segundo economistas.

“A situação é muito complicada. A economia está voltando à recessão e, não obstante o desemprego e a baixa ocupação da capacidade instalada, a inflação está acima do centro da meta. E o ponto mais importante: estamos vendo uma combinação de inépcia, ignorância e irresponsabilidade na frente sanitária, o que deixa o Brasil muito fora do mundo”, diz o economista Eduardo Giannetti.

O cenário, que já não era animador no começo do ano, hoje é de deterioração completa: o real é uma das moedas que mais perderam valor no ano (atrás apenas das de Cuba e da Líbia, onde a desvalorização foi deliberada), a inflação no acumulado de 12 meses se aproxima do teto da meta e o PIB deve retroceder no segundo trimestre – há um risco também no primeiro trimestre.

Para o ano, o mercado estima um crescimento na economia entre 3% e 4%. Na prática, isso significa uma estagnação, dado que o carregamento estatístico (quando a base de comparação – o resultado médio do PIB em 2020 – é baixa, mas o ponto de partida é elevado por conta da recuperação no último semestre do ano) é de 3,6%. O Itaú, por exemplo, projeta 3,8% – até semana passada, porém, estimava 4%. Para a economia global, o banco alterou, no mês passado, a projeção de 6,6% para 6,9%.

Na visão do economista-chefe do banco BV, Roberto Padovani, o episódio da Petrobrás foi o catalisador dessa crise de confiança que desestabilizou a economia. Ao anunciar que tiraria Roberto Castello Branco do comando da estatal, o presidente Jair Bolsonaro consolidou no mercado a impressão de que o governo não tem agenda. “Nos últimos dois anos, houve desconfiança, que crescia em alguns momentos. Ali (quando Bolsonaro anunciou a saída de Castello Branco), isso se consolidou”, diz Padovani.

Ao lado de uma pandemia descontrolada e do colapso do sistema de saúde, o episódio colaborou para que o câmbio descolasse

se ainda mais. Pelos fundamentos macroeconômicos do País e pela situação da economia internacional, o dólar deveria estar entre R\$ 4,50 e R\$ 5,00, segundo Padovani. Mas na segunda-feira fechou a R\$ 5,64.

“Houve uma crise de confiança que bateu no câmbio, desancorou as expectativas e mudou a precificação do juro. O resultado é que o Banco Central deve ter de antecipar todo o plano (de elevar a Selic, para segurar a pressão inflacionária). Quando você olha para o mercado financeiro, tem um pessimismo gigante. Esse impacto de confiança bate no PIB”, diz Padovani.

O pessimismo com o Brasil é mais claro, de acordo com os analistas, quando se observa a relação entre o preço das commodities e o câmbio. Em situações normais, uma alta das commodities como a que vem ocorrendo faria a moeda do Brasil – importante produtor global de commodities agrícolas e minerais – se valorizar. “Essa questão cambial revela a falta de rumo, de perspectiva, de seriedade



Reunião do Copom. Diretores do BC devem elevar hoje taxa Selic para 2,5% ao ano

de orientação política”, acrescenta Giannetti.

Barril. Para Silvia Matos, economista do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Ibre), a situa-

ção econômica, política e sanitária do País é a de um “barril de pólvora”, e a fraqueza econômica, ao lado da inflação acelerada, coloca o Banco Central diante de uma decisão difícil: “Apesar de ser óbvia a elevação do

juro, não é uma decisão fácil, porque o BC vê que a atividade está fraca e que a política monetária (com a alta da Selic) deixará de estimular a economia.”

A consultora econômica Zeina Latif, porém, destaca que a

elevação da Selic – o mercado financeiro projeta alta de 2% para 2,5% ao ano – pode não ser suficiente para acalmar o mercado e segurar as pressões inflacionárias decorrentes, sobretudo, da desvalorização do real. “O câmbio está assim porque a economia não cresce, porque não tem vacina e porque não tem perspectiva de ajuste fiscal. Como se não bastasse, toda hora tem um evento novo, uma hora é a Petrobrás, outra é o presidente enfraquecendo a PEC Emergencial. O governo está sem rumo.”

Zeina acrescenta que o fato de o ex-presidente Lula ter se tornado elegível – independentemente de a decisão estar correta ou não juridicamente – exacerbou fraquezas do Judiciário. “Isso não sai barato para investidores. A visão do Brasil no exterior está muito abalada, e reputação é difícil de se reconquistar.” A economista vê um risco de o Brasil entrar em um ciclo longo de estagnação. Panorama pode ser ainda pior: de recessão com inflação, segundo Giannetti.

LEILÃO IMPERDÍVEL

24 IMÓVEIS, SOMENTE ONLINE, 26/03/2021 - 11h

GRANDE OPORTUNIDADE
03 SALAS COMERCIAIS

DESOCUPADAS - RIO DE JANEIRO/RJ
lote único - área privativa total somada de 1081 m²



LANCE MÍNIMO: R\$ 4.468.770,00.

Rua Conselheiro Saravia, 28. Edifício São Bento. Salas 1201, 1202 e 1203. FREGUESIA DE SANTA RITA. Áreas privativas total estimada no local de 1081,00 m². Matrículas 48.653, 48.654 e 48.655 do 7º RI local. PAGAMENTO SOMENTE À VISTA. Otávio Lauro Sodré Santoro, Leloeiro Oficial JUCESP nº 607.

APARTAMENTO

SÃO PAULO/SP
área privativa: 42,60 m²

Rua Tavares, 145 - Laurane Paulista. Conjunto Residencial São Judas II. Ed. Atlem, apt. 11 (1º andar), c/ 01 vaga de garagem. Matrícula 60.208 do 08º RI local. Lance inicial: R\$ 116.000,00.

CASA

SÃO PAULO/SP
área construída 491,00 m²

Rua Dr. João Bento Ferreira, 285 - Vila Águas Fundas. Área do terreno: 288,00 m². Matrícula 67.022 do 08º RI local. Lance inicial: R\$ 345.000,00.

TERRENO

ALVORADA/RS
fração de terras com 25.000 m²

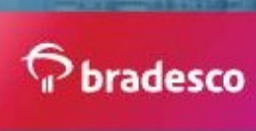
Rua Luciano César Lopes de Rosa - Tijuca. Estância Granub. Matrícula 72.470 do RI local. Lance inicial: R\$ 443.000,00.

E EM OUTRAS CIDADES NOS ESTADOS DE SP, RJ, MG, BA, GO, PR, DF, RS, SC, MT, MS, CE, PA, RO e RR.

ENVIE AGORA SEU LANCE: WWW.SODRESANTORO.COM.BR



Aponte sua câmera para o código e vá direto para o leilão.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Pagamento: valor do arremate mais comissão de 5% ao Leloeiro. Condições de venda nos sites: banco.bradesco/leiloes e www.sodresantoro.com.br. Acesse o site do Leloeiro para efetuar o cadastramento prévio e verificar o edital com descrição completa dos imóveis. Dados e valores, sujeitos a alterações até a data do leilão. Informações: 11 2464-6464 ou af@esodresantoro.com.br. Otávio Lauro Sodré Santoro, Leloeiro Oficial JUCESP nº 607

Alta tecnologia tem 2º ano de recuo no País

Depois de cair 3,3% em 2019, segmento industrial recuou 3,4% no ano passado, segundo levantamento do Iedi

Daniela Amorim | RIO

O choque provocado pela pandemia do novo coronavírus provocou perdas mais fortes em 2020 nos ramos industriais mais intensivos em tecnologia, que fabricam itens como equipamentos de informática, eletroeletrônicos, farmacêuticos e aviões. O dado faz parte de um estudo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), obtido com exclusividade pelo *Estadão/Broadcast*.

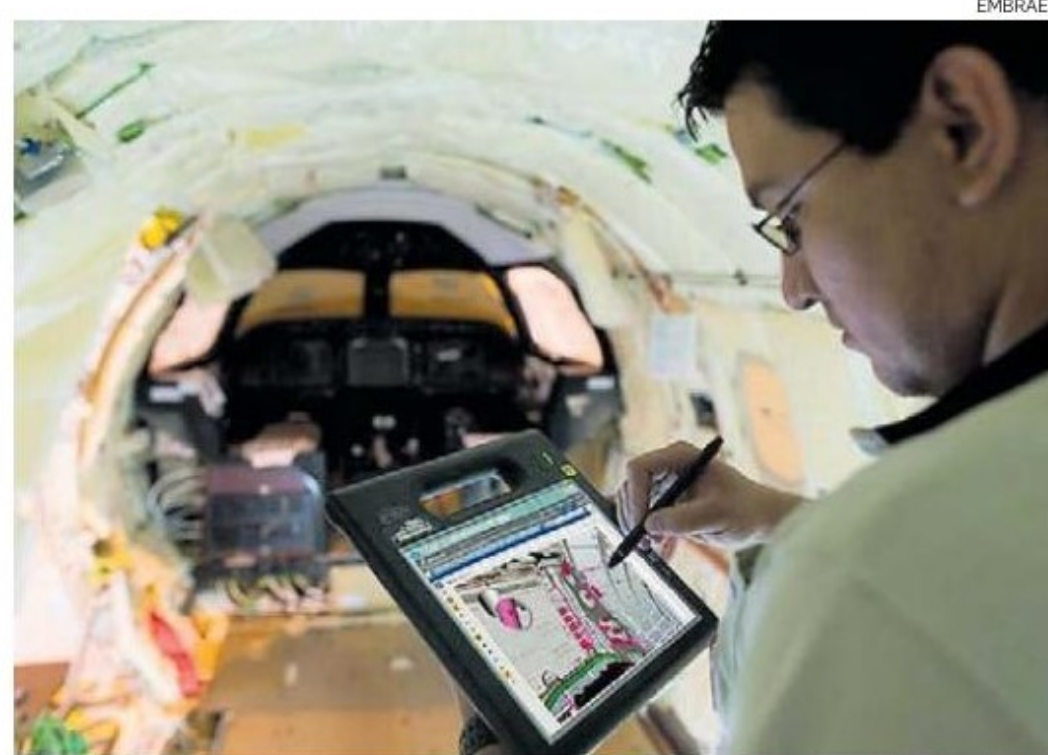
A indústria de maior intensi-

dade tecnológica, que investe mais em pesquisa e desenvolvimento, já vinha de perdas mesmo antes da crise sanitária. Depois de uma queda de 3,3% em 2019, o segmento teve uma retração de 3,4% na produção no ano passado. “O resultado de 2020 só não foi pior porque tem ali o ramo de medicamentos, que não teve crise, e o de eletroeletrônicos, devido a um desdobramento da pandemia. As pessoas ficaram mais em casa e investiram nesse tipo de bem”, disse Rafael Cagnin, economista-chefe do Iedi, responsável pelo estudo.

A indústria de alta tecnologia representa atualmente 5,2% de toda a produção da indústria de transformação brasileira. Em 2020, as fábricas enfrentaram desafios como medidas de isola-

mento social, escassez de peças e redução na demanda. “O que mais preocupa, na verdade, é a capacidade desses ramos de acompanhar a fronteira tecnológica que está se acelerando no resto do mundo”, disse Cagnin.

O economista do Iedi lembra que, além da crise sanitária sem precedentes, a indústria brasileira ainda enfrenta questões que atrapalham a competitividade, conhecidas como custo Brasil, entre elas a complexidade do sistema tributário. “São algumas ilhas de excelência que a gente tem dentro da nossa estrutura industrial, ou seja, algumas empresas de alta tecnologia que estão muito bem inseridas no comércio internacional. Exemplo disso é a Embraer. Ela não só ajuda do ponto de vista da exportação, do comércio in-



Destaque negativo. Indústria de aviação recuou 50,8%

● **As exceções**
“O resultado de 2020 só não foi pior porque tem ali o ramo de medicamentos, que não teve crise, e o de eletroeletrônicos, devido a um desdobramento da pandemia.”
Rafael Cagnin
ECONOMISTA-CHEFE DO IEDI

ternacional, mas também da produção. É também o caso do setor farmacêutico, que vem acumulando competências industriais importantes”, disse.

Avião e farmácia. Dentro da indústria de alta tecnologia, a produção farmacêutica registrou avanço de 2,0% em 2020, após queda de 3,7% em 2019. Por outro lado, a indústria de aviação recuou 50,8% em 2020, depois

de um tombo de 14,9% no ano anterior.

A Embraer informou que entregou um total de 130 jatos no ano de 2020, o que representa uma redução de quase 35% em relação ao desempenho de 2019, quando 198 jatos foram entregues. Em comunicado enviado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a empresa destacou que as entregas foram fortemente afetadas pela pandemia da covid-19, principalmente no segmento de aviação comercial.

Ainda entre os ramos de alta intensidade tecnológica, a produção de material de escritório e informática encolheu 6,6% em 2020, após a alta de 1,3% em 2019, e o ramo de instrumentos médicos, de ótica e precisão caiu 9,5% no ano passado, depois de uma elevação de 2,1% no ano anterior.

Beneficiado pela mudança nos padrões de consumo provocada pela pandemia de covid-19, o segmento de equipamentos de rádio, TV e comunicação teve expansão de 1,3% em 2020, ante uma queda de 1,7% em 2019.